

Era um dia muito chuvoso quando recebi primeiro ele que vamos chamar aqui de João e 10 minutos depois, ela, que vamos chamar aqui de Maria.

Chegaram já irritados com a chuva e com o encontro.

Começamos com toalhas, água, café, chá, conversa descontraída no caminho da sala, mas ainda com muita tensão no ar.

Entraram na frente e não havia outra possibilidade de se sentarem separados, eram 3 poltronas em círculo. Mesmo próximos era perceptível a grande distância.

A questão que trouxeram foi da separação do casal, com filhos menores, dois cachorros e uma empresa de comercio.

Tínhamos aqui a convivência, a educação e dezenas de pessoas dependentes dessa resolução.

O dilema era quanto ao valor da educação dos filhos menores de 10 e 12 anos, a guarda dos cachorros que também eram dois, um já de 12 anos e um de 3 anos e a partilha da empresa com 12 funcionários, não queriam mais ser sócios. Um queria vender a empresa, o outro não tinha como

comprar. Também não aceitava um estranho. O outro também queria o dinheiro a vista.

Detalhe que um deles iria morar fora, pelo menos por dois anos. E queria levar os filhos, pois era uma oportunidade de conviverem e aprenderem outra cultura.

Estavam envolvidos em suas posições, percepções, negações e muitas mágoas.

Eis o caso.

Saudações

Márcia Rosa